

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

RAUL PILLA

Voltando de Itu grandemente satisfeito com os resultados da sua viagem, declarou o governador eleito de Minas Gerais que «a hora não é de política, mas de administração». Afirmou-o com a ufania de quem está traçando grandes rumos para o seu futuro governo.

Nada mais seria necessário a demonstrar a miserabilidade da vida pública brasileira, do que a oposição corrente entre política e administração. Certamente não se devem confundir, como confundir não se deve a mão que executa com a cabeça que delibera; mas não se opõem e, antes, se implicam. Não há governo digno deste nome que não tenha a sua política, isto é, um plano, um sistema, um pensamento. E é para pôr em obra tal plano de ação, isto é, para executar determinada política, que serve a administração. Política sem administração é pensamento sem ação; administração sem política, é ação sem rumo.

Verdade é que por política se entende habitualmente outra coisa em nosso país: a exploração do poder público. Se isto foi o que pretendeu excluir o sr. Juscelino Kubitschek, está bem e é muito de louvar. Mas não diga, então, que não fará política e afirme, pelo contrário, que fará uma alta política.